



# OTIMISMO SEMPRE!

Boletim Doutrinário/Informativo da União Espírita  
Paulo, Dimas e Magdalena - UEPDM.

“No mundo tereis aflição, mas tendes bom ânimo, eu venci o mundo” (João, 16:33).

“Nascer,  
morrer,  
renascer ainda  
e progredir  
continuamente,  
tal é a lei”.

Rua Boiobi, 2102 – Bangu – RJ – CEP 21825-070 - CNPJ 340363680001-21.

Ano 28

Nº 286

FEVEREIRO

2019

## CARNAVAL E ESPIRITISMO

A festa é o momento em que o espírito tem a oportunidade de pôr para fora, não necessariamente, o que ele tem de pior, mas as suas emoções mais profundas. Como somos espíritos altamente imperfeitos as nossas festas quase sempre explicitam emoções do tipo primário. Nos tempos da Grécia antiga, as bacanais, festas dedicadas ao deus Dioniso ou Baco tornaram-se tão perigosas para o equilíbrio da polis (cidade) que teve de ser transformada em teatro como uma forma de “domesticação” do conteúdo nocivo da alma humana. A Festa do deus Líber em Roma; a Festa dos Asnos que acontecia na igreja de Ruan no dia de Natal e na cidade de Beauvais no dia 14 de janeiro entre outras inúmeras festas populares em todo o mundo e em todos os tempos, têm esta mesma função.

O carnaval é uma dessas festas que costuma ser chamada de folia que vem do francês folle que significa loucura ou extravagância sem que tenha existido perda da razão. No caso do carnaval a palavra significa desvio, anormalidade, fantasia descontração ou mesmo alegria. Assim, a festa carnavalesca é o momento em que o espírito humano pode extrojetar o que há de mais profundo de mais primitivo em si mesmo. O poeta Vinicius de Moraes deixou isto muito claro ao dizer: “Tristeza não tem fim, felicidade sim / A felicidade parece a grande ilusão do carnaval/ ? a gente trabalha um ano inteiro / por um momento de sonho/ pra fazer a fantasia de rei ou de pirata ou jardineira / Pra tudo se acabar na quarta-feira”.

Qual a posição do espírita ante o carnaval? Sem querer ditar normas, apenas dando a minha opinião, o espírita, em primeiro lugar, deve compreender o carnaval; não ser muito severo, não ter medo dele por acreditá-lo uma expressão do mal e do diabólico da alma humana; não fugir dele por medo de sua sedução. Não deve, como fazem algumas religiões criar blocos ou escolas-de-samba para brincar um carnaval cristão. Pode ser um observador comedido, se gosta da festa, ir ao sambódromo ou às ruas para ver os foliões e, se não gosta, pode aproveitar o feriadão para descansar, meditar ou estudar espiritismo sozinho ou em conjunto; em resumo seguir o conselho de Paulo: “Viver no Mundo sem ser do mundo”.

Fonte: <http://www.jornaloimortal.com.br/blogs>

### XI Encontro da Família na UEPDM (ENEFE)

Em dois dias, no feriado de carnaval, em nossa Instituição, nos dias 3 e 5 de março próximo, estaremos reunidos para diversas atividades, juntamente com os nossos familiares e/ou individualmente, analisando o EU, a nossa Família e a atuação dessa Família na sociedade carioca, brasileira e mundial.

As inscrições são gratuitas e a permanência não tem obrigatoriedade de dia ou de tempo de permanência no encontro. Os dias e tempo de permanência fica a critério de cada um.

No interior desse periódico você encontrará uma ficha de inscrição com todas as informações necessárias. Caso deseje participar desse momento tão importante, preencha a ficha e a entregue na secretaria dessa Casa, procurando por Regina Lúcia, Fernando Cavalcanti ou Jorge Camacho.

3/3/2019 – 09 h às 16 h e 5/3/2019 – 09 h às 13 h

## Oração à Pátria brasileira

Pátria brasileira! Abençoada pela fulgurante luz das estrelas do Cruzeiro do Sul, estás programada pelo Senhor da Vida para que sejas, em futuro não distante, o centro de irradiação do Evangelho restaurado.

Enquanto a Humanidade sofre a noite terrível que se abate sobre a Terra, e tu experimentas, solo verdejante, a sombra dominadora do descalbro moral dos homens, na Consciência Cósmica, que te gerou, estão definidos os desafios e rumos para que logres as tuas conquistas em futuro próximo.

Dormem, nas montanhas em que te apoias e na intimidade das águas oceânicas do Atlântico, que te banha de norte a sul, tesouros inimagináveis que te destacarão mais tarde no concerto econômico das grandes nações.

Embora a conspiração deste momento contra as tuas matas grandiosas, sobreviverás às ambições desconcertantes de madeireiros, pecuaristas e agricultores desalmados, e dos conciliábulos nefandos que lutam pela destruição da tua Amazônia, que permanecerá como o último pulmão da Terra, sustentando a sociedade que hoje se encontra sem rumo.

Padeces, na conjuntura atual, a sistemática desagregação dos valores ético-morais, políticos e emocionais, os mesmos que abalam o mundo, mas esses transitórios violadores do dever passarão, enquanto persistirá a tua destinação histórica, Pátria do porvir!

Conseguiste libertar-te da mancha cruel da escravidão em etapas contínuas, que culminaram no gesto audaz da tua filha, que não teve pejo de, na ausência do pai, pôr fim ao abuso da exploração impiedosa do negro, também teu filho, no eito terrível e hediondo da perversidade.

Logo depois, já livre do jugo da pátria-mãe que te humilhava, pondo-te em subalterna situação, aspiraste por voos mais altos, que um dia se transformaram em liberdades democráticas que sorriram para ti, e o teu pavilhão verde, azul e amarelo tremulou, numa república, que a partir de

então podia compartilhar do banquete internacional realizado pelos povos livres da Terra.

É certo que ainda estertoras, neste momento de desafios, quando a cultura cambaleia, a ética desfalece, a moral se perverte e os direitos humanos esquecidos são postos à margem pelos dominadores ignorantes de um dia.

Tu, porém, sobreviverás a toda essa desdita, Brasil!

Compreende, neste momento, a desenfreada manobra dos manipuladores da opinião pública e a daqueles que te dilapidam os valores, transferindo-os para os paraísos fiscais da ignomínia e da insensatez, porque esse hediondo crime contra tua economia e os milhões de vidas será de duração efêmera. Eles morrerão deixando tudo em contas secretas, em aplicações de que jamais se utilizarão.

Enquanto isso ocorre, gemem em teu solo os filhos da miséria, ocultos nos escombros do abandono.

As tuas vielas, ruas e avenidas nos pequenos burgos do interior, nas metrópoles, veem e sofrem, inermes, a desenfreada correria da violência que se atrela ao selvagem potro da morte, dizimando vidas, taladas em pleno alvorecer.

Paga, porém, em paciência e compaixão o preço da tua destinação histórica, na tua condição de futura pátria da paz e do Evangelho de Jesus.

Isto passará, e logo depois da noite sombria, uma aurora de esperanças irá colocar-te no lugar que te está reservado, quando poderás oferecer lições de misericórdia e de solidariedade ao mundo que não perdoa, tu que te apresentas em forma de um grande coração, simbolizando a afabilidade e a doçura.

Oro por ti, Brasil, e por vós, brasileiras e brasileiros, na condição de filho que também sou da terra iluminada pela constelação do Cruzeiro do Sul.

Deodoro da Fonseca  
Psicofonia de Divaldo Franco, em  
16/11/2005, no Centro Espírita Caminho da  
Redenção, em Salvador, Bahia.

**UMBRAL**

A palavra vem do espanhol umbral. É a designação de ombreira da porta; entrada, limiar. Lugar através do qual se consegue entrar. Nesse sentido, encontramos várias citações no Antigo Testamento bíblico.

Arquitetos e engenheiros sabem que umbral, na construção, se refere à porta de entrada dessa construção. É, dessa forma, um lugar de passagem e assim o devemos entender, espiritualmente a ele nos referindo.

Recordemos que os Espíritos que desencarnam levam um tempo maior ou menor para fazer essa travessia.

Há uns que ajudam no próprio processo de desligamento do corpo, são lúcidos. Há outros que não sabem que desencarnaram, outros sabem e estão lutando com a ideia, estão aflitos, sofrendo.

Esse tormento *post mortem* demora, para uns, poucos segundos; para outros, algumas horas, dias, meses, séculos, conforme aprendemos em *O Livro dos Espíritos*.

Bezerra de Menezes, Francisco de Assis, Paulo de Tarso também fizeram a sua travessia, também passaram por essa porta chamada umbral, mas aí não se detiveram. Constituíram somente uma passagem.

Segundo Manoel Philomeno de Miranda (Nas Fronteiras da Loucura, Cap 19) *quase todos atravessamos por momentos ou séculos esse clima expungitivo*.

No entanto, Espíritos em estado de perturbação *post-mortem*, Espíritos que estão fazendo essa travessia e se demoram, podemos chamar de Espíritos umbralinos, o que não quer dizer, necessariamente, trevosos. Estão na travessia.

Onde eles se reunirem podemos dizer que é uma região umbralina, uma região de umbral.

Pode ser de perturbação essa região se esses umbralinos, se esses que atravessam estão perturbados. Pode ser uma região feia, formada por esses psiquismos que carregam remorso, aturdimento.

André Luiz (Nosso Lar, Cap. 12) no-lo apresenta como uma região *destinada a esgotamento de resíduos mentais; uma espécie de zona purgatorial, onde se queima a prestações o material deteriorado das ilusões que a criatura adquiriu por atacado*.

Informa-nos que *Há legiões compactas de almas irresolutas e ignorantes, que não são suficientemente perversas para serem enviadas a colônias de reparação mais dolorosa, nem bastante nobres para serem conduzidas a*

*planos de elevação. Representam fileiras de habitantes do Umbral, companheiros imediatos dos homens encarnados, separados deles apenas por leis vibratórias.*

<http://www.mundoespirita.com.br>

**LI, NÃO LEMBRO ONDE**

Na lavoura da minha vida desde cedo eu pelejei, e recordo cada semente que na terra eu sepultei.

Eu tive que aprender que eu só podia colher daquilo que eu plantei.

Desde cedo eu aprendi que a gente já é testado com dois caminhos a seguir: frente a frente ou lado a lado.

E a gente tinha que escolher a estrada a percorrer e o caminho a ser trilhado.

Não sou culto nem letrado, vermelho eu falo "vermeio", caminho de pé no chão, nunca achei isso feio.

Feio é quem não aprendeu a cuidar do que é seu, pra cobiçar o alheio.

Eu conheci muitas famílias a passar por precisão, com 5, 7, até 10 filhos, numa seca do sertão.

No meio da desigualdade, vencendo a dificuldade e nenhum virou ladrão.

Todo dia eu peço a Deus, saúde pra trabalhar, Que ele me de sabedoria e coragem pra lutar, e que eu perceba sim, que aquilo que veio pra mim, é porque eu fui lá buscar.

Peço que eu nunca tenha inveja da riqueza de ninguém, mas, se um dia eu ficar rico, que eu perceba também, que granfino ou da ralé, a gente é aquilo que é, e não, aquilo que tem.

Aquilo que tem valor, dinheiro não vai comprar, consciência, atitude, histórias pra se contar,

O resto tudo é passageiro, e no dia derradeiro, ninguém consegue levar.

Será que adianta meu povo, ter barco, moto, carrão, ter conforto, segurança, morando numa mansão, mas quando olhar no espelho, dar de cara com um ladrão?

E olhando no espelho, refletindo a consciência, é que a gente descobre, sem precisar da ciência,

Com toda simplicidade, que caráter e honestidade vem de dentro da essência.

E é justo essa essência que mostra nossa beleza,

Seja o cara rico ou pobre, plebeu ou da realeza, ter na conta honestidade, é a nossa maior riqueza!

Colaboração de Edson Paes, trabalhador da UEPDM.

**Jesus É A SOLUÇÃO**

Vivemos um momento sociocultural dos mais graves na história da humanidade. Filosofias variadas ao lado da ciência e da tecnologia de ponta têm apresentado comportamentos variados que ainda não conseguiram tornar a criatura terrestre verdadeiramente feliz.

Pelo contrário, as fórmulas propostas por serem complexas algumas e outras banais, exigem demasiada ansiedade ou nenhuma responsabilidade, dando lugar a lutas íntimas que atormentam antes e depois de fruído o prazer, confundido com felicidade. O hedonismo predomina em quase todos os rincões da convivência, e logo passadas as sensações que invariavelmente proporciona, tormentoso vazio existencial apodera-se dos sentimentos amargurados.

Indispensável que uma proposta ética de sabor imortal seja introjetada no ser moderno, de forma que o seu foco existencial não seja o puro e simples gozar. Nesse sentido, avulta-se o pensamento de Jesus, não apenas como o do Homem que dividiu a História, mas, sobretudo, pelo significado dos Seus conteúdos.

Algumas doutrinas religiosas do passado, assim como de hoje, preocupam-se com o Ser teológico, místico, diante da realidade asfixiante do momento. Esqueceram-se de que também no Seu tempo, guardadas as distâncias de ocasião e de lugar, Ele exerceu sobre as massas uma influência libertadora inimaginável, ensinando que no amor, que transcende os interesses mesquinhos de trocas e compensações, encontra-se a verdadeira plenitude.

Isto porque o sentido da vida não se extingue na sepultura onde tudo se aniquilaria, demonstrando a inutilidade de um comportamento saudável e afetuoso. A vida é indestrutível, alterando somente a forma pela qual se expressa. O corpo é uma veste do

Espírito, assim como o pensamento, acionando-lhe os neurônios, se expressa no corpo material.

A energia pensante através dos impulsos elétricos nos axônios decodifica a onda mental que prossegue, mesmo quando esses degeneram e morrem. A mente é exteriorizada pelo Espírito que é o princípio inteligente do Universo, conforme eles próprios responderam, quando interrogados por Allan Kardec, podendo existir sem o corpo embora este não possa viver sem ele.

A Natureza não gastaria dois bilhões e duzentos milhões de anos na elaboração do ser humano, seguindo um projeto completamente organizado em incontáveis detalhes, para depois destruir ou transformá-lo em nada.

Esse planejamento, o mais notável que se conhece, é o coroamento do processo evolutivo universal. Ademais, em todos os tempos sempre houve manifestações post mortem, demonstrando a sobrevivência do Espírito à disjunção molecular.

Adquirindo-se a certeza dessa realidade, imediatamente ocorre ao pensamento, como viver-se para experimentar-se bem-estar antes e depois da morte física. De imediato, o amor responde a todas as interrogações, conforme viveu e ensinou Jesus pelo exemplo que permanece como soberano código para a conquista da plenitude. Trata-se, portanto, de um comportamento filosófico e não apenas religioso como se apregoa incessantemente. Essa lição está na base de todas as religiões e mesmo fora delas, como diretriz de segurança para as criaturas humanas durante a trajetória terrestre.

Artigo publicado no jornal A Tarde, coluna Opinião, de 24 de janeiro de 2019. - <http://www.febnet.org.br/blog/geral/colunistas/jesus-e-a-solucao/>

**PROGRAMAÇÃO DOUTRINÁRIA DO MÊS DE FEVEREIRO 2019****TEMA CENTRAL: DIFICULDADES DIÁRIAS**

DIA	DIRIGENTE	EXPOSITOR	TEMA
01-6 <sup>a</sup> feira	Jorge Camacho	João Luiz	A morte dos entes queridos
04-2 <sup>a</sup> feira	Rose Mari	Sebastiana Sales	A morte dos entes queridos
08-6 <sup>a</sup> feira	Antônio Carlos	Fernando Cavalcanti	Escolha das Provas
11-2 <sup>a</sup> feira	Edite Dias	Michele Pereira	Escolha das Provas
15-6 <sup>a</sup> feira	Selma Maria	Jorge Camacho	Eu, elemento de mudanças
18-2 <sup>a</sup> feira	Jorge Camacho	José Vieira	Eu, elemento de mudanças
22-6 <sup>a</sup> feira	Fernando Cavalcanti	Regina Lúcia	Esquecimento do Passado
25-2 <sup>a</sup> feira	Isabel Mattos	Fernanda Vianna	Esquecimento do Passado